

COMUNICADO DE RISCO

Centro de Informações Estratégicas de Vigilância em Saúde do Estado de Mato Grosso
CIEVS MT

Publicação: 13/05/25

AVALIAÇÃO DO CENÁRIO

Evento: Aumento da incidência, taxa de internações em Unidades de Terapia Intensiva, co circulação de diversos vírus respiratórios e baixa imunização dos grupos prioritários.

Local: Mato Grosso - Brasil

O Centro de Informações Estratégicas de Vigilância em Saúde (CIEVS) de Mato Grosso identificou um aumento na incidência de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG), condição clínica complexa com potencial de alta morbimortalidade (BRASIL, 2025). Foi observado um aumento de 183,23% nas hospitalizações em UTI entre as semanas epidemiológicas 19 e 20.

A SRAG é frequentemente exacerbada pela sazonalidade de vírus como influenza, VSR e coronavírus durante o outono e inverno (Xavier et al., 2022), período em que a permanência em ambientes fechados facilita a transmissão (Tellier, 2009) e condições de baixa temperatura e umidade podem favorecer a sobrevida viral (Zhu et al., 2023). No contexto do Mato Grosso, atividades agrícolas podem influenciar negativamente a qualidade do ar, exacerbando quadros de SRAG (Neumann; Kawaoka, 2022; Price; Graham; Ramalingam, 2019; Sloan; Moore; Hartert, 2011).

A situação atual é agravada pela circulação de seis agentes etiológicos distintos (SARS-CoV-2, Vírus Sincicial Respiratório, Rinovírus, Influenza A, Influenza B e Adenovírus) e por taxas de imunização alarmantemente baixas contra Influenza e COVID-19 nos grupos prioritários.

RISCOS ASSOCIADOS

O cenário descrito acarreta severas implicações para a saúde pública em Mato Grosso:

- **Aumento da Morbimortalidade:** Especialmente entre os grupos vulneráveis, como crianças e indivíduos com comorbidades, resultando em perda de vidas e anos de vida ajustados por incapacidade.
- **Sobrecarga do Sistema de Saúde:** Pressão insustentável sobre os serviços de emergência, enfermarias, unidades de terapia intensiva (particularmente pediátricas), e sobrecarga dos profissionais de saúde.
- **Risco de Surtos e Disseminação Ampliada:** A co-circulação viral e a baixa imunidade populacional favorecem a ocorrência de surtos localizados e a rápida disseminação dos patógenos.
- **Impacto Socioeconômico:** Aumento do absenteísmo escolar e laboral, elevação dos custos diretos e indiretos com saúde e potencial impacto negativo na economia local.

ORIENTAÇÕES E RECOMENDAÇÕES

Orientações à População Recomenda-se enfaticamente à população a adoção das seguintes medidas preventivas e de controle:

- **Vacinação:** Aderir às campanhas de vacinação conforme calendário previsto. A vacinação é a medida mais eficaz para prevenir formas graves e óbitos.
- **Medidas de Higiene Respiratória:** Cobrir nariz e boca com o antebraço ou lenço descartável ao tossir ou espirrar; evitar tocar olhos, nariz e boca com as mãos não higienizadas.
- **Higienização Frequente das Mãos:** Lavar as mãos com água e sabão por pelo menos 20 segundos e/ou utilizar álcool em gel 70%, especialmente após tossir/espirrar, usar o banheiro, antes de comer e após contato com superfícies públicas.
- **Evitar Aglomerações e Contato com Sintomáticos:** Reduzir a permanência em locais fechados e mal ventilados com grande concentração de pessoas. Evitar contato próximo com indivíduos que apresentem sintomas respiratórios.

COMUNICADO DE RISCO

Centro de Informações Estratégicas de Vigilância em Saúde do Estado de Mato Grosso
CIEVS MT

- **Procurar Atendimento Médico:** Em caso de febre persistente, tosse intensa, dificuldade para respirar, dor torácica, saturação de oxigênio abaixo de 95% (se houver como medir), ou prostração acentuada, procurar imediatamente o serviço de saúde mais próximo. Em crianças, observar sinais de dificuldade respiratória, batimento de asa de nariz, cianose (pele azulada) e irritabilidade excessiva.
- **Ventilação de Ambientes:** Manter os ambientes domésticos e de trabalho bem ventilados, com janelas e portas abertas, para promover a circulação do ar.

Orientações aos Profissionais de Saúde Solicita-se aos profissionais de saúde a máxima atenção e diligência:

- **Vigilância Ativa e Diagnóstico Precoce:** Estar alerta para a identificação precoce de casos suspeitos de SRAG, especialmente em crianças e grupos de risco, seguindo os fluxos de atendimento estabelecidos.
- **Coleta de Amostras para Identificação Etiológica:** Realizar a coleta de amostras respiratórias (swab de nasofaringe/orofaringe, lavado broncoalveolar, etc.) para diagnóstico laboratorial dos agentes etiológicos, conforme protocolos vigentes (BRASIL, 2024).
- **Notificação Compulsória Imediata:** Notificar todos os casos suspeitos e confirmados de SRAG aos sistemas de informação em saúde (e-SUS Notifica, SIVEP-Gripe) de forma imediata e completa.
- **Manejo Clínico Adequado:** Seguir os protocolos clínicos atualizados para o manejo da SRAG, considerando a possibilidade de coinfeções virais e a necessidade de suporte de oxigênio e outras terapias específicas (BRASIL, 2024; SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA, 2023).
- **Uso Racional de Recursos:** Otimizar o uso de leitos hospitalares, especialmente os de UTI, priorizando pacientes conforme critérios de gravidade e risco, com atenção redobrada à criticidade dos casos pediátricos e à limitada disponibilidade de leitos de UTIP.
- **Medidas de Controle de Infecção:** Reforçar a adesão estrita às precauções padrão, de contato e para aerossóis/gotículas, no manejo de pacientes com SRAG, para proteger profissionais e outros pacientes.
- **Orientação e Comunicação:** Fornecer informações claras e precisas aos pacientes e seus familiares sobre o diagnóstico, tratamento e medidas de prevenção.

Recomendações Urgentes às Autoridades e Gestores de Saúde Para o enfrentamento efetivo da crise, são imperativas as seguintes ações por parte das autoridades sanitárias e gestores de saúde:

- **Deflagração de Campanhas Emergenciais de Vacinação:** Implementar com urgência estratégias inovadoras e de amplo alcance para aumentar massivamente a cobertura vacinal contra Influenza e COVID-19 em todos os grupos elegíveis, com busca ativa e facilitação do acesso.
- **Expansão Imediata e Estratégica de Leitos de UTI:** Alocar recursos e esforços para a expansão emergencial do número de leitos de Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica, incluindo equipamentos e recursos humanos especializados.
- **Garantia de Suprimentos:** Assegurar a disponibilidade contínua de insumos essenciais, como testes diagnósticos, antivirais (especialmente oseltamivir para Influenza), oxigênio medicinal, Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) e outros medicamentos necessários.
- **Fortalecimento da Vigilância Epidemiológica e Laboratorial:** Intensificar o monitoramento de casos, a investigação de surtos, a caracterização viral (sequenciamento genômico) e a capacidade diagnóstica laboratorial.
- **Capacitação e Suporte aos Profissionais de Saúde:** Oferecer treinamento contínuo, condições adequadas de trabalho e suporte à saúde mental dos profissionais na linha de frente.

COMUNICADO DE RISCO

Centro de Informações Estratégicas de Vigilância em Saúde do Estado de Mato Grosso
CIEVS MT

- **Comunicação de Risco Transparente:** Manter a população e a imprensa informadas de maneira transparente, regular e baseada em evidências sobre a evolução do cenário e as medidas adotadas.
- **Investigação Epidemiológica dos Casos Graves e Óbitos:** Realizar análise detalhada dos casos graves e óbitos para identificar fatores de risco específicos, falhas na assistência e subsidiar a tomada de decisões.

A Secretaria de Estado de Saúde de Mato Grosso, em conjunto com as secretarias municipais e demais órgãos competentes, está mobilizada para responder a este cenário, mas o sucesso das ações depende do engajamento de toda a sociedade e dos profissionais de saúde.

"Alerta! Em virtude do aumento de casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG), o uso de máscara é essencial em ambientes hospitalares. Pacientes com sintomas respiratórios: protejam-se e protejam os outros, usem máscara!"

EQUIPE DE ELABORAÇÃO - CIEVS/ SESMT

Tatiana Helena Belmonte
Natacha Angélica da Mata Alves da Fonseca
Roney Dias Damaceno

Beatriz Bárbara Siqueira da Silva
Responsável Técnico
Menandes Alves de Souza Neto

REFERÊNCIAS

BRASIL, 2024. **Guia de vigilância integrada da covid-19, influenza e outros vírus respiratórios de importância em saúde pública.** Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2025.

NEUMANN, G.; KAWAOKA, Y. Seasonality of influenza and other respiratory viruses. **EMBO Molecular Medicine**, [s. l.], v. 14, n. 4, p. e15352, 2022. Disponível em: <https://www.embopress.org/doi/full/10.15252/emmm.202115352>. Acesso em: 6 maio 2025.

PRICE, R. H. M.; GRAHAM, C.; RAMALINGAM, S. Association between viral seasonality and meteorological factors. **Scientific Reports**, [s. l.], v. 9, n. 1, p. 929, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1038/s41598-018-37481-y>.

SLOAN, C.; MOORE, M. L.; HARTERT, T. Impact of Pollution, Climate, and Sociodemographic Factors on Spatiotemporal Dynamics of Seasonal Respiratory Viruses. **American Society for Clinical Pharmacology and Therapeutics (ASCPT)**, [s. l.], 2011. Disponível em: <https://ascpt.onlinelibrary.wiley.com/action/showCitFormats?doi=10.1111%2Fj.1752-8062.2010.00257.x>. Acesso em: 6 maio 2025.

TELLIER, R. Aerosol transmission of influenza A virus: a review of new studies. **Journal of The Royal Society Interface**, [s. l.], v. 6, n. suppl_6, p. S783–S790, 2009. Disponível em: <https://royalsocietypublishing.org/doi/10.1098/rsif.2009.0302.focus>. Acesso em: 6 maio 2025.

XAVIER, J. M. de V. *et al.* Climate seasonality and lower respiratory tract diseases: a predictive model for pediatric hospitalizations. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [s. l.], v. 75, 2022.

ZHU, C. *et al.* Effects of ambient temperature and humidity on viruses activity on different architectural coatings and kinetics study. **Progress in Organic Coatings**, [s. l.], v. 183, p. 107698, 2023. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0300944023002941>.